

REALIZAÇÃO:  
Unimontes  
Universidade Estadual de Montes Darcy

24 a 27  
setembro  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

APOIO:  
FAPEMIG

FADENOR

FÓRUM  
ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

www.fepeg.unimontes.br

## RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO LGBT E A HETERONORMATIVIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Autor(es): Nilberto Antônio Gonçalves da Silva, Luiz Cláudio Rocha Rodrigues, Bianca Grasiela dos Reis, Bruna Fonseca Rosa, João Filipe Reis, Worney Ferreira de Brito

**Introdução:** O paradoxo homem-mulher tem sido, por razões supostamente óbvias, o padrão de divisão para a compreensão das relações humanas, via de regra, oferecendo à parcela hegemônica a condição de destaque que tenta sustentar. No entanto, tal obviedade não faz mais coro com a realidade, pois as ditas minorias sexuais têm apresentado, de modo substancial, uma perspectiva que as abrange e caracteriza não como a de sujeitos portadores de um desvio ou transtorno, mas como seres humanos dotados dos mesmos direitos e que devem seguir os mesmos deveres que aqueles de orientação heterossexual. **Objetivos:** À luz da Psicologia Social, a partir de um recorte dos estudos de gênero, este trabalho procura discutir a maneira como se relacionam a sociedade heteronormativa contemporânea e os sujeitos que não se expressam ao mundo como maioria, discutindo a respeito de como o cotidiano da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) é afetado por tal lógica. **Metodologia:** Utiliza-se de revisão bibliográfica a fim de se discutir sobre como a população LGBT é afetada pela maneira com que a sociedade em geral vê e julga as pessoas que não fazem parte dos grupos majoritários. **Resultados:** O modelo heteronormativo contempla como se a única possibilidade lógica para as diferenças e complementaridades entre os sujeitos se baseasse no binômio homem-mulher, vistos como macho e fêmea. Esta relação, tida como natural, não abarca o fato de algumas mulheres e homens não conviverem ou se relacionarem afetiva e sexualmente a partir do modelo hegemônico heterossexual, muito menos aceita que as matizes ora percebidas componham o leque da riqueza proporcionada pela análise das pessoas a partir da questão social e cultural em que se baseiam os estudos de gênero. **Conclusão:** São negadas a uma parcela expressiva da população as oportunidades de convívio habitual, pacífico e natural entre os sujeitos LGBT, bem como entre estes e a outra parte da sociedade, tida por muitos até como potencial inimiga, pois sua forma de expressar afeto e seu padrão de conduta não fazem coro com o que prega a sociedade tradicional, que sofre influências das mais variadas vertentes. Considerar os sujeitos LGBT como tão dignos de direitos e seguidores dos mesmos deveres que a parcela hegemônica é o mínimo que se espera de uma sociedade em que todos tenham respeito e dignidade para viverem como cidadãos.